

LUTZ E GANDALINA NO CASTELO DA TEIA DE ARANHA

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR



PÂMELLA OLIVEIRA LOPES BACK

Copyright © PÂMELLA OLIVEIRA LOPES BACK
Copyright ilustração da capa © RUBENS BELLI
Design da capa JEAN VALIM
Projeto gráfico FABRÍCIO ÁLEX BITTENCOURT

CONSELHO EDITORIAL

Darlan Jevaer Schmitt
José Endoença Martins
Marta Helena Caetano

1ª EDIÇÃO – 2022

Edição em conformidade com o acordo ortográfico da língua portuguesa.

Direitos desta edição reservados à Editora Salto Grande Ltda.

Rua Hugo Haverroth, 87 - Sala 01
Bairro Bela Vista
88400-000 – Ituporanga – SC
E-mail: saltogrande.ltda@gmail.com

A reprodução de qualquer parte desta obra é ilegal e configura uma apropriação indevida dos direitos intelectuais e patrimoniais do autor.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Back, Pâmella Oliveira Lopes
Lutz e Gandalina no castelo da teia de
aranha [livro eletrônico] : material de apoio
ao professor / Pâmella Oliveira Lopes Back. --
1. ed. -- Ituporanga, SC : Edições Ronin, 2022.

ISBN 978-65-85018-02-9

1. Ficção brasileira I. Título.

22-128192

CDD-B869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura brasileira B869.3

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

Carta ao professor.....	4
Apresentação do autor e ilustrador.....	5
Gênero e contexto da obra.....	5
A obra e os leitores.....	6
A obra e a BNCC.....	7
Proposta de atividades.....	8
Proposta de atividades para língua portuguesa.....	9
Atividade 1 - leitura e compreensão do texto.....	9
Atividade 2 - Análise de referências e contexto da obra.....	13
Atividade 3 - Criação e produção do trabalho artístico-cultural.....	17
Proposta de atividades para outros componentes ou áreas.....	22
Referências.....	25

CARTA AO PROFESSOR

Cara professora, caro professor,

Este material foi elaborado com o intuito de apresentar atividades didáticas sobre a obra *Lutz e Gandalina no Castelo da Teia de Aranha*, livro destinado aos estudantes dos sextos e sétimos anos do Ensino Fundamental – Anos Finais. A narrativa faz parte de uma série que reproduz histórias do gênero novela de cavalaria, mas cada livro contém em seu enredo uma história completa e independente, sem que seja necessária a complementação nos demais volumes, ou seja, a leitura poderá ser realizada sem que se comprometa a compreensão do texto.

Acompanharemos a trajetória de Lutz e Gandalina, uma dupla de amigos que buscam por aventuras heroicas e eletrizantes. Vamos encontrar várias situações inusitadas que dão humor à obra e também nos fazem pensar em como é importante ter alguém em quem confiar ao longo da vida. Há uma atmosfera de suspense que paira sobre a narrativa e estimula a curiosidade do leitor do início ao fim, sem contar as reviravoltas muitas vezes surpreendentes que encontramos ao ler o livro.

O fato de o livro representar uma composição atual das novelas de cavalaria, gênero que será mais aprofundado adiante, demonstra o quanto é importante explorar o potencial literário desse estilo ao trazer uma obra como esta para leitores adolescentes, sendo narrada numa linguagem acessível e jovial.

Não se trata de uma adaptação específica, mas da recriação do gênero como um todo, incluindo a atribuição de novas interpretações a símbolos ancestrais. E aqui a palavra “novela” vem a calhar, especialmente se compreendida em seu sentido atual. Em vez de se estender por centenas de páginas, como ocorria na Idade Média, cada aventura de Lutz e Gandalina ocorre nos limites de um texto intermediário, uma “novela”, narrativa mais longa que o conto e mais curta que o romance.

Maicon Tenfen, o autor, possui ampla experiência com o público infantojuvenil. Além dos diversos livros que escreveu para jovens, incluindo *Hugo Gê*, ficção científica, e *O Filho do Capitão Trovão*, uma história de super-heróis, é roteirista de *Boris e Rufus*, série de animação exibida pelos canais Disney no Brasil, nos países da América Hispânica e na Rússia. *Lutz e Gandalina no Castelo da Teia de Aranha* se destina ao público que está num dos melhores momentos da vida para ler, aprender e sonhar.

Desejamos que todos tenham um agradável momento de leitura!

APRESENTAÇÃO DO AUTOR E ILUSTRADOR

Maicon Tenfen, escritor, nasceu em Ituporanga, SC, em 1975. Formou-se em Letras em 1998. Entre 2000 e 2006, concluiu os cursos de mestrado e doutorado em Teoria Literária na Universidade Federal de Santa Catarina. A partir da publicação do primeiro livro, em 1996, lançou duas dezenas de títulos entre crônicas, contos, ensaios e romances. Destacam-se *O Impostor* (contos, 2006), *Breve Estudo sobre o Foco Narrativo* (ensaio, 2008), os romances da série *Quissama* (2014-2018) e *Dinamene*, uma aventura no oriente português. Por mais de dez anos escreveu crônicas para o *Diário Catarinense* e o *Jornal de Santa Catarina*. É professor de Literatura Brasileira na FURB (Universidade de Blumenau), ministra oficinas de escrita criativa e coordena a equipe de roteiristas da série de animação *Boris e Rufus*, exibida no Brasil pela TV Cultura e pelos canais Disney.

Rubens Belli, desenhista, nasceu em Blumenau, SC, em 1972. Graduado em Publicidade e Propaganda, atua como ilustrador publicitário desde 1990, além de ter trabalhado como designer gráfico na FURB (Universidade de Blumenau). Em 1999, fundou a produtora de ilustração e animação *Belli Studio Design*. Desde 2001 vem produzindo e dirigindo filmes em animação, tanto publicitários como institucionais, curtas metragens e séries para TV. Participou de diversos cursos e eventos relacionados à produção gráfica, mercado editorial, design e animação, além de ter participação frequente nas maiores feiras mundiais relacionadas ao mercado de entretenimento, como a *Kidscreen*, em Nova York, o *Rio Content Marketing* e o *Animaforum*, no Rio de Janeiro. É diretor geral da série de animação *Boris e Rufus*, exibida no Brasil pela TV Cultura e pelos canais Disney.

GÊNERO E CONTEXTO DA OBRA

Lutz e Gandalina no Castelo da Teia de Aranha é um ótimo exemplo de como uma narrativa bem elaborada consegue envolver o leitor dentro de um enredo com elementos já conhecido por nós, mas utilizando uma linguagem jovem e atual.

Ao ler a obra, percebemos que estamos imersos em uma atmosfera diferente da nossa realidade, do nosso tempo atual, remetendo-nos a um período distante, não tão moderno e avançado tecnologicamente quanto o nosso. Essa primeira impressão já é uma pista de que estaremos mergulhados em um estilo literário marcado por essas características, quer dizer, vamos apreciar uma

composição contemporânea de uma grande referência clássica da literatura: as novelas de cavalaria.

Esse gênero retrata grandes conquistas heroicas em batalhas épicas, tendo se originado na Idade Média, mas que foi ganhando contornos estilísticos ao longo do tempo, prova disso é a narrativa sobre a qual estamos tecendo nossas análises, a obra de Maicon Tenfen. Assim como as produções clássicas do gênero, no livro também encontramos vários traços que o definem como pertencente ao grupo das novelas de cavalaria, como as fantásticas aventuras vividas pela dupla de protagonistas, os elementos mitológicos que fazem parte da história, a busca pelo Graal, entre outros.

A premissa do livro nos leva a reavivar o gosto pelas narrativas de cavalaria, despertando nosso interesse por esse universo cheio de ricas referências clássicas e históricas. Por isso, acreditamos que será um momento valioso a leitura da obra feita por um público ainda jovem e tão receptivo ao poder das histórias que estimulam a imaginação e a fantasia.

“E falta muito pra gente chegar à nossa próxima aventura?” (TENFEN, 2022, página 7). A partir de agora o trabalho com a obra vai começar, ou seja, aqui a grande aventura se inicia.

A OBRA E OS LEITORES

No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os estudantes já tenham ferramentas que possibilitem o desenvolvimento e fluência da leitura. No entanto, reforçamos a importância de manter o acompanhamento durante esse processo de aprendizagem e aprimoramento do ato de ler, interpretar e fazer inferências sobre o texto lido.

O preparo do ambiente para que a leitura seja um momento agradável, o cuidado com o planejamento para uma recepção da obra de maneira entusiasmada, divertida e envolvente, fará toda a diferença no transcorrer desse percurso. Afinal, não nos engajamos naquilo que não nos cativa, não chama a nossa atenção. Por isso, reafirmamos que esses aspectos prévios não sejam dispensados, a fim de que o trabalho seja eficaz.

Durante a leitura da obra, os estudantes logo perceberão que a trama está intimamente ligada a outras narrativas já conhecidas por eles, que estarão lendo uma história repleta de muitos elementos de que eles costumam gostar: aventura, ação, humor, mocinhos valentes e vilões de arrepiar. Essas características são muito frequentes no universo de produtos culturais consumidos pelo público infantojuvenil, por isso temos certeza de que *Lutz e Gandalina no Castelo da Teia de Aranha* despertará o interesse dos estudantes.

Histórias famosas por terem protagonistas assumindo ações heroicas para enfrentar problemas de impacto coletivo, correndo riscos altíssimos, mas sempre demonstrando coragem, determinação e senso de justiça, geralmente ao lado de um(a) grande companheiro(a) para dividir a jornada, são situações recorrentes em textos e filmes, desde os clássicos até os mais populares. Podemos citar alguns exemplos, como é o caso das obras *Rei Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda*, de H. Pyle, que narra as aventuras da busca pelo Graal, e o romance *Dom Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes, que foi inspirado nas produções medievais mais tradicionais e serviu como uma espécie de sátira do período.

Esse é o cenário onde está ambientada a obra de Maicon Tenfen, que se torna um ótimo convite aos estudantes dessa faixa de ensino a adentrar no mundo das novelas de cavalaria, conhecendo o gênero e aprofundando seus conhecimentos com as referências sugeridas para futuras leituras.

A OBRA E A BNCC

A leitura de uma obra literária requer atenção do leitor e imersão em tudo que a história está apresentando. No caso do livro em questão, essa conexão acontece de forma muito natural, em virtude de contar com elementos já familiarizados no meio popular. Além disso, podemos aproximar o trabalho artístico-literário desenvolvido na obra dos aspectos pedagógicos para serem trabalhados no ambiente acadêmico. Daí a importância de estarmos alinhados aos propósitos da Base Nacional Comum Curricular.

Acreditamos que a leitura tem a capacidade de desenvolver diversas habilidades. Além de ser um meio de despertar o interesse dos estudantes para temas de variados níveis de complexidade, bem como o potencial de incentivar a busca por conhecimento e ampliação de repertório. Tal como está referido na BNCC (BRASIL, 2017, página 76):

Durante a leitura, as habilidades operam de forma articulada. Dado o desenvolvimento de uma autonomia de leitura em termos de fluência e progressão, é difícil discretizar um grau ou mesmo uma habilidade, não existindo muitos pré-requisitos (a não ser em termos de conhecimentos prévios), pois os caminhos para a construção dos sentidos são diversos. O interesse por um tema pode ser tão grande que mobiliza para leituras mais desafiadoras, que, por mais que possam não contar com uma compreensão mais fina do texto, podem, em função de relações estabelecidas com conhecimentos ou leituras anteriores, possibilitar entendimentos parciais que respondam aos interesses/objetivos em pauta. O grau de envolvimento com uma personagem ou um universo ficcional, em função da leitura de livros e HQs anteriores, da vivência com filmes e games relacionados, da participação em comunidades de fãs etc., pode ser tamanho que encoraje a leitura de trechos de maior extensão e complexidade lexical ou sintática dos que os em geral lidos.

É necessário envolvimento de todos nas práticas de leitura para propiciar habilidades voltadas para apreciação estética da obra literária, além da possibilidade de haver uma composição com demais produções artístico-culturais, garantindo assim “formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura” (BRASIL, 2017, página 87), como está demarcado no item referente às Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental.

A Base Nacional Comum Curricular tornou-se o documento norteador para as atividades propostas neste material, bem como serviu para elucidar e ampliar o potencial de análise e aprofundamento de trabalho com a leitura, pois entendemos que o ato de ler é a base essencial para todos os estudantes. Neste momento específico, voltamos nossa atenção ao público do Ensino Fundamental – Anos Finais, mas sabemos que a cada nível de escolarização precisa ser desenvolvida a progressão das habilidades que vão se tornando mais complexas à medida que os anos letivos vão passando.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Este material apresenta a professoras e professores uma série de sugestões didáticas para trabalhos a partir da sala de aula com a obra *Lutz e Gandalina no Castelo da Teia de Aranha*, de Maicon Tenfen, destinada a estudantes dos sextos e sétimos anos do Ensino Fundamental – Anos Finais. Vale lembrar que estamos apresentando sugestões, e não “práticas fechadas”, de modo que cada docente possa fazer as adaptações necessárias às características da comunidade educacional em que está atuando. Essas adaptações são importantes por causa do pluralismo cultural e dos diversos contextos que existem na sociedade brasileira, conforme menção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais (BRASIL, 2017, página 15).

As propostas de atividades foram elaboradas com todo cuidado e atenção, tendo em vista as mais variadas estratégias de aproximação do material de leitura, sempre de forma gradual, partindo dos elementos mais simples até chegar aos mais complexos, e trabalhando em primeiro lugar os aspectos textuais da obra, em seguida os contextuais e, por fim, quando possível e necessário, os aspectos críticos/reflexivos. Isso permitirá que os estudantes tenham um aproveitamento amplo da leitura de *Lutz e Gandalina no Castelo da Teia de Aranha*.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA LÍNGUA PORTUGUESA

Atividade 1 – Leitura e compreensão de texto

BNCC

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.

PRÉ-LEITURA:

Entendemos que para a leitura tornar-se significativa e agradável é necessário envolver todos da turma em uma atmosfera cativante. Por isso, o papel do professor é fundamental desde o princípio, poderíamos até mesmo afirmar que especialmente neste primeiro momento, porque é a partir daqui que os estudantes serão conduzidos para uma leitura na qual poderão se divertir acompanhando as grandes aventuras vividas pelas personagens de *Lutz e Gandalina no Castelo da Teia de Aranha*. Além da diversão garantida nas páginas dessa narrativa, temos também alguns aprendizados que conseguimos depreender ao acompanhar os feitos da dupla de amigos. Desse modo, sugerimos que o professor explore esse universo com a turma.

Agora é o momento mais aguardado por todos: a entrega dos livros para cada um dos estudantes! Recomendamos que, no primeiro contato com a obra, a turma possa apreciar o livro à vontade, observando a composição da capa e dos elementos que aparecem antes mesmo de iniciarem a leitura propriamente dita, explorando os detalhes que já deixam marcas subliminares do que será lido adiante.

Acreditamos ser este um momento propício para apresentar o autor e o ilustrador da obra. Peça para abrirem o livro nas páginas 54 e 55; na primeira página, está uma ilustração em que é possível vermos o autor Maicon Tenfen como um cavaleiro, algo que nos remete a Dom Quixote, e o cavaleiro ao lado, o ilustrador Rubens Belli, representando o companheiro de aventuras do cavaleiro, ou seja, Sancho Pança. Na sequência, leia as informações que constam na página seguinte sobre o autor e o ilustrador do livro, ou sugira que alguém da turma faça a leitura, aqui há mais uma oportunidade para contar com a colaboração espontânea dos estudantes. Quando terminarem de ler, comente sobre as produções literárias e audiovisuais produzidas pelos dois. Cada um, em suas áreas específicas, possui inúmeros trabalhos voltados para o público infantojuvenil.

Estamos nos encaminhando para a próxima etapa, isto é, a leitura da obra, mas para que a ação de ler possa ser mais bem aproveitada, sugerimos que os estudantes tenham em mãos um pequeno caderno, ou algo que cumpra a função, podendo até mesmo ser um bloco de notas digital. A ideia é que possam escrever hipóteses sobre o que esperam que seja a história que vão ler, quais possíveis elementos encontrarão, por que o título especifica um Castelo da Teia de Aranha, e mais outros pontos que quiserem apontar em suas notas.

Pensamos que esse registro é uma ferramenta de prática de escrita, mas que, além disso, pode servir de base para explanações orais sobre a obra. Com um roteiro norteador e anotações guiadas, aumenta o alcance de imersão na leitura, compreensão e análise da história lida. Outro fim possível para o diário de leitura é anotar palavras que são desconhecidas, para montar um glossário personalizado e eficiente para cada um.

A partir de agora a leitura vai começar.

RETOMADA:

A grande jornada de aventuras da dupla começará a partir do que acompanhamos ao ler os dois primeiros capítulos do livro, que é finalizado da seguinte maneira: “Ajudou Lutz a se ajeitar sobre seu ombro e caminhou para o Vale de Narva Trakai” (TENFEN, 2022, página 12), sinalizando que esse é o ponto de partida para a ação. Por isso, sugerimos que a leitura desses capítulos do texto seja realizada em sala de aula, podendo ser guiada pelo(a) próprio(a) professor(a) ou mesmo por aqueles que se voluntariem para uma leitura em voz alta. Se for pertinente, distribua os turnos de leitura por papéis: as falas de Lutz, as de Gandalina, as de Melécio e os trechos do narrador. Durante esse momento, seria importante observar como os estudantes executam a atividade.

Concluída a leitura dos dois primeiros capítulos, avalie se seria mais válido continuar a ler o livro em sala, agendando esses momentos em seu planejamento de aulas do período, ou se, a partir daqui, cada estudante finalizará a obra por conta própria. De qualquer forma, recomendamos que haja, durante a leitura, um registro escrito, além do oral, para que a turma possa escrever e/ou ilustrar aspectos como a ambientação da história e a caracterização das personagens principais: Lutz e Gandalina.

Ainda com a leitura em andamento, caso seja oportuno, poderia ser solicitado ao grupo que imaginem que Lutz e Gandalina tenham um perfil em uma rede social. Quais seriam as postagens que eles fariam? Peça aos estudantes que escolham uma das personagens e registrem, enquanto leem, como seriam os tipos de *posts* que Lutz ou Gandalina fariam. Esse registro poderá ser feito sem precisar que seja divulgado na internet, ficando restrito ao espaço pedagógico, dentro do ambiente escolar, como uma apresentação do que produziram no momento em que se divertiam lendo o livro.

Ao passo que a leitura vai acontecendo, seja em sala de aula ou não, é importante manter os estudantes envolvidos no universo da obra, engajados com a história que estão lendo, motivados a desenvolver as atividades propostas e que, principalmente, tenham bons momentos ao ler *Lutz e Gandalina no Castelo da Teia de Aranha*.

PÓS-LEITURA:

Ao findar a leitura, como forma de averiguar a compreensão, seria interessante apresentar aos estudantes os seguintes tópicos que servirão de apoio para a produção de um resumo dos aspectos gerais da obra:

O livro conta a história de...

Que deseja muito...

Mas não consegue porque...

Sendo assim...

Enfim...

Terminada a apresentação dos tópicos acima, peça aos estudantes que completem cada início de frase que ali está. A ideia é que possam desenvolver um pequeno texto para ser lido em sala. Essa ferramenta é versátil e pode ser aplicada a outras histórias, como forma de roteiro para resumo de contos, romances, novelas... Veja abaixo um exemplo de como ficaria um texto, com as adaptações necessárias, após terem sido desenvolvidas cada uma das sentenças:

O livro conta a história de Gandalina e Lutz, uma garota e um homúnculo que não têm medo de enfrentar os perigos que encontram pelo caminho. Eles desejam muito resgatar a alma de uma donzela adormecida que foi tomada pelo Perverso Buridan e colocada dentro de um cálice no Castelo da Teia de Aranha. Precisam salvar a moça para que ela possa vencer o concurso de poesia no Festival de Outono e garantir recursos para o povo de Menestrália. Mas não conseguem porque foram enganados por Melécio, que fingia ser o pai da garota adormecida. Sendo assim, precisam resolver o problema de outra maneira, de forma bem inteligente e ágil. Enfim, depois de terem lutado bravamente para livrar o povo da fúria do poderoso vilão, conseguem salvar Brianna, a donzela em perigo, e restaurar a paz no reino da Menestrália.

Sabemos, a partir da história lida, quanto foram desafiadores os contratempos surgidos ao longo da jornada de Lutz e Gandalina, acompanhamos todas as vezes que precisaram rever os planos de ação e mudá-los; em dadas situações, tiveram que alterar todo o curso que iriam seguir. Podemos lembrar alguns exemplos, como na ocasião em que acabaram indo parar na casa da vovó Urganda e quase não conseguiram sair de lá, essa visita não estava prevista nos planos deles; ou quando Lutz precisou improvisar uma partida de xadrez com o ogro no Castelo da Teia de Aranha; e até mesmo no momento mais alto da aventura da dupla, na hora que acompanhamos a flechada certa que Gandalina lança na teia que prendia Lutz, lembrando que esse foi um *replay* da ação, mas que nos deixou tão apreensivos quanto a primeira vez, ou até mais.

Com base nessas e em outras situações que ocorrem no texto, proponha uma análise sobre como foi o processo de superação que os personagens viveram, o fato de precisarem vencer o medo e as muitas vezes que foram obrigadas a rever o plano que haviam feito para conseguirem obter o resultado desejado por eles. Peça

que façam um paralelo disso com a nossa vida no mundo real, das tantas vezes que são necessárias mudanças e adaptações em diversas áreas da vida, seja pessoal, seja escolar, seja social. Apresente alguns exemplos e sugira que eles reflitam e citem situações reais que exigem de nós esse poder de resiliência.

Para concluir essa etapa de pós-leitura, caso a turma tenha desenvolvido a tarefa de criar perfis das personagens do livro para redes sociais, como foi sugerido anteriormente, agora é o momento propício para os estudantes apresentarem esta atividade de forma bem criativa. Eles podem lançar mão de vários recursos, como vídeos, fotografias, *playlist*, produção de texto para legendas e postagens, memes, citações... enfim, as possibilidades nesse campo são praticamente infinitas. Reiteramos que não há necessidade de usar a divulgação dos perfis dentro das redes sociais na internet, tendo em vista que é plenamente possível a dinâmica ser realizada como uma simulação de um perfil real das redes.

Atividade 2 – Análise de referências e contexto da obra

BNCC

(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

PRÉ-LEITURA:

Como forma de ampliar as perspectivas sobre a obra, recomendamos que seja feita uma boa contextualização da história, apresentando as características das personagens, dispendo-se a percorrer o enredo e a focalizar o gênero literário ao qual o texto pertence. Logo no início da narrativa somos atraídos pelo universo fictício da obra, onde nos encontramos em um ambiente paralelo ao período da Idade Média da nossa real linha histórica da humanidade. É a partir desse cenário que conhecemos Gandalina, uma menina corajosa que conquista feitos extraordinários ao viver as aventuras nas quais se destina a realizar. Ainda nas primeiras páginas, quando a protagonista se vê responsável por resolver a situação da moça adormecida, acompanhamos sua tomada de decisão e a seguimos em busca de um desfecho honroso e digno da bravura de nossa grande heroína. Nesse ponto, pensando em uma primeira ambientação temática da obra, seria interessante comentar com os estudantes sobre a importância de enfrentar os desafios que a vida nos proporciona, como aprendemos a ter discernimento para tomar decisões adequadas às situações vividas e com quem podemos contar para nos ajudar a encarar os reveses da vida.

A lealdade é o princípio fundamental em que se sustenta a relação de Gandalina com o seu grande companheiro de aventuras: Lutz. É importante destacar o valor dessa amizade e o fato de haver entre eles uma confiança inabalável. Os estudantes naturalmente se conectarão com a dupla, porque estão vivenciando uma fase da vida na qual escolhemos nossos amigos, quando começamos a ter mais clareza sobre nossos pontos de afinidade e, com isso, vamos aprendendo a nos relacionar com nós mesmos e também com o outro.

O homúnculo ganha espaço na história e facilmente conquista o leitor. Por ser uma figura caricata, acaba se tornando marcante e atraindo os olhares tanto das personagens que vivem a trama quanto de quem está lendo a obra. O companheiro de Gandalina atua como os já conhecidos fiéis escudeiros: Sancho Pança, de Dom Quixote; Burro Falante, de Shrek; Robin, de Batman; Olaf, de Anna e Elza. São muitas referências que poderíamos citar, mas acreditamos que esta seria uma ocasião oportuna para pedir aos estudantes que comentem sobre outros exemplos e apresentem qual é a importância de um *sidekick* (o termo vem da língua inglesa, refere-se ao personagem que auxilia o protagonista em todas as situações e peripécias em que este se envolve) em uma jornada de aventuras. Sugira à turma que se imaginem sendo protagonistas de uma grande história, que estivessem indo a uma missão heroica e precisassem escolher um(a) companheiro(a) de jornada, quem seria a personagem escolhida e qual seria o motivo dessa escolha. É uma atividade que vai envolvê-los e aproximá-los da dinâmica vivida pela dupla de protagonistas do livro que será lido.

Depois de terem sido apresentados aos personagens de *Lutz e Gandalina no Castelo da Teia de Aranha*, é chegada a hora de comentar sobre o gênero no

qual a obra está inserida: Novela de Cavalaria, que são histórias originadas no período medieval, narrando extraordinárias conquistas, repletas de façanhas heroicas. Geralmente textos longos, contando as aventuras de cavaleiros destinados a defender seu rei, com honradez e lealdade, e prontos para defender qualquer donzela que estivesse em perigo. Observando as informações mencionadas até aqui, já é possível traçar um paralelo entre os aspectos do gênero em questão e a história contada por Maicon Tenfen, que consegue adaptar características medievais para uma linguagem jovial e acessível ao nosso tempo, mas sem deixar de manter a essência do estilo literário.

Há um acervo bem grande de exemplos que se encontram dentro dessa categoria. Muitos foram para o cinema e caíram no gosto popular, afinal de contas, todos conseguem lembrar, sem muita dificuldade, de filmes ambientados na época medieval, nos quais cavaleiros saem em busca da conquista de um elemento precioso em nome da realeza. Talvez as mais conhecidas sejam as produções que compõem o ciclo arturiano, como *Os Cavaleiros da Távola Redonda* (1953), *A Espada era a Lei* (1963), *Camelot* (1967), *Monty Python e o Cálice Sagrado* (1975), *Excalibur* (1981), entre outros.

As novelas de cavalaria serviram de inspiração para o cinema mais clássico, mas estenderam-se para jogos, séries, músicas, livros contemporâneos e demais expressões artísticas. Acompanhamos sagas de grandes heróis almejando alcançar o objeto sagrado, a representação do Santo Graal. Em *Lutz e Gandalina no Castelo da Teia de Aranha*, isso não é diferente, vemos a dupla partir em busca do cálice precioso para salvar uma donzela do perigo e trazer a paz de volta ao reino da Menestrália. A escolha desse singular artefato não foi ao acaso, mas um elo simbólico com as grandes prosas de cavalaria.

Uma ideia a partir disso seria abastecer os estudantes de informações sobre o gênero Novela de Cavalaria e destacar os elementos aqui mencionados para que, quando eles forem ler, façam conexões entre os traços característicos do estilo literário com o livro que será lido. Como o cálice aparece na narrativa de Tenfen, seria interessante explorar a simbologia desse objeto, destacando sua importância, a fim de que a turma consiga estabelecer com propriedade e clareza os elementos contextuais da narrativa.

RETOMADA:

Ao começarem a leitura, vai ser natural que percebam as conexões entre a narrativa e o gênero literário da obra, Novela de Cavalaria, no entanto é sempre mais assertivo quando acompanhamos de perto os paralelos que os estudantes vão traçando. Portanto, observe como têm sido as impressões deles a respeito disso. Caso seja possível, inicie a leitura em sala, sugerimos que até o fim do capítulo 2,

que é quando vai começar toda a ação da dupla Lutz e Gandalina. Ou, se preferirem, leiam toda a obra em sala, desde que isso seja acordado entre todos e previsto no seu plano de aulas.

Esse exercício de checagem quanto à relação entre a obra e o gênero do qual ela faz parte serve como um parâmetro para perceber se houve uma boa compreensão contextual da obra, e se, com as informações fornecidas na fase anterior, na pré-leitura, os estudantes são capazes de fazer suas próprias correlações referenciais durante a leitura.

Logo nas primeiras vinte páginas, percebemos várias referências já conhecidas pelo público. Verifique se os estudantes notaram semelhança entre a donzela adormecida e o famoso conto de fadas *A Bela Adormecida*, que seria acordada somente quando recebesse um beijo de amor verdadeiro; e também se conseguiram identificar em Vovó Urganda uma certa vovozinha que morava em uma casa feita de doces e que atraía as criancinhas para a floresta com o intuito de colocá-las dentro do caldeirão, assim que estivessem bem alimentadas, como já vimos em *João e Maria*. Pode ser que eles tenham outras histórias que sirvam de contexto à obra que está sendo lida, por isso aproveite o momento para conversar com a turma a respeito dessas conexões. Acreditamos que a leitura ficará ainda mais proveitosa depois disso.

Mas não nos deixemos enganar, já que a própria Gandalina disse que “— Não estamos num conto de fadas” (TENFEN, 2022, página 8). Desse modo, vemos aqui um momento adequado para averiguar com a turma qual a representação que eles têm de um conto de fadas e o que esperam do restante da história, levando em conta que até a protagonista chegou a nos avisar que essa história não é um conto de fadas.

Mais adiante na leitura, encontramos outras duas referências, os mitos gregos: o Caronte e a Hidra. Aproveite para conversar com a turma sobre o gênero Mito. Como é um conteúdo previsto para a fase em que os estudantes se encontram, será uma ponte entre a obra literária e o estudo de um conteúdo didático. Além de ser um requisito para a atividade que será proposta na etapa a seguir.

PÓS-LEITURA:

A partir de agora, tendo concluído a leitura, é possível conferir com os estudantes se conseguiram captar as diversas referências abordadas na obra e se fizeram uma análise contextual adequada ao universo de *Lutz e Gandalina no Castelo da Teia de Aranha*.

Inicialmente, proponha aos estudantes que elaborem uma análise destacando os aspectos característicos do gênero Novela de Cavalaria e a forma

como aparecem adaptados à obra lida. Seria interessante que o registro fosse por meio de um roteiro, um mapa conceitual, uma síntese organizada em itens ou um quadro comparativo, podendo ser uma produção em equipe. Ademais, elencamos alguns pontos norteadores a critério de sugestão de análise.

A turma pode apresentar como tópicos contextuais alguns aspectos que representam o gênero e que estão presentes na obra lida. As principais características são: relatos de grandes aventuras vividas por cavaleiros corajosos e honrados que buscavam provar seu valor e lealdade (essa temática é muito marcante no livro de Maicon Tenfen, basta ver que a história possui um ritmo marcado pelas ações extraordinárias da dupla de protagonistas); o gênero está ambientado em um período medieval, abordando seres míticos, monstros, lugares fantasiosos, assim como vemos na história lida; outra característica é a busca pelo Graal, elemento sagrado, o cálice que faz parte do Ciclo Bretão, dos famosos Cavaleiros da Távola Redonda do Rei Arthur (também temos a presença desse precioso item na narrativa analisada).

Ainda sobre a perspectiva contextual da história, notamos algumas referências mitológicas, como o Caronte, o barqueiro que atravessa as almas no reino dos mortos de Hades, na mitologia grega; e a Hidra, monstro de várias cabeças que habitava o pântano de Lerna e que, assim como a fera que Gandalina enfrenta na história lida, consegue se regenerar, aumentando cada vez mais seu poder letal. A ideia é requisitar dos estudantes uma pesquisa sobre a história que deu origem aos dois mitos gregos supracitados e relacionarem com a obra lida.

Vimos que, para uma viagem desse nível, um companheiro leal é muito bem-vindo. Pensando sobre isso, sugira aos estudantes que se imaginem sendo protagonistas de uma grande história, que estivessem indo a uma missão heroica e precisassem escolher um(a) companheiro(a) de jornada. Quem seria a personagem escolhida e qual seria o motivo dessa escolha? Será uma atividade, sobretudo, divertida, mas também fará a turma refletir sobre a importância de fazermos boas escolhas sobre quem são as pessoas que estão ao nosso lado nos momentos mais difíceis e quais são os critérios que adotamos ao fazer uma seleção assim.

Atividade 3 – Criação e produção do trabalho artístico-cultural

BNCC

(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do

imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.

(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

PRÉ-LEITURA:

Para a leitura fazer sentido para os estudantes e para que tenham momentos agradáveis acompanhando as peripécias vividas pelas personagens da história, sabemos o quanto é importante um momento prévio bem acolhedor, um preparo adequado para a entrada no mundo de *Lutz e Gandalina no Castelo da Teia da Aranha*.

Como mencionado nas propostas acima, recomendamos que a leitura dos dois primeiros capítulos seja realizada em sala de aula. Aqui gostaríamos de enfatizar que seria interessante convidar os estudantes a participar da leitura em voz alta, tendo em vista que a atividade que será sugerida envolverá todo o potencial colaborativo da turma.

A ideia é, além de comentar a respeito da obra com o intuito de envolver os estudantes, apresentar alguns poemas para a turma, estimulando que todos participem de algum modo da leitura desses textos poéticos. Comente que há um momento importante no livro fazendo referência à apresentação de poesias, isso aparecerá logo nas primeiras páginas da narrativa, daí o porquê de se trabalhar o assunto antes de iniciar a leitura propriamente dita da obra. A escolha dos textos poéticos pode vir do material didático usado nas aulas ou a critério de seleção pessoal. Se for possível, também pode haver a participação da turma na pesquisa dos textos.

Durante essa fase inicial, procure envolver os estudantes em uma atmosfera poética, para que eles se sintam encorajados a desenvolver um olhar mais sensível às expressões da poesia em suas vidas. Ao passo que os textos poéticos vão sendo lidos em sala de aula com a turma, façam a interpretação dos recursos expressivos, observando o conteúdo do texto, as características de estilo, a sonoridade, as figuras, entre outros elementos.

A ideia é que a trajetória aqui delineada culmine em um Sarau Artístico-Cultural ao findar a leitura da obra, por isso reforçamos que é preciso manter a motivação ao longo de todo o processo para que o evento seja bastante proveitoso.

Assim que esta fase da pré-leitura for se encaminhando para a etapa seguinte, proponha aos estudantes que busquem conhecer o que é um Sarau. Acreditamos que se houver um bom fator motivador, todos se sentirão mais envolvidos no projeto e, certamente, será um momento cultural e pedagógico muito significativo.

RETOMADA:

A fim de que esta atividade possa cumprir sua função da melhor forma, sugerimos que aconteçam duas paradas durante a leitura. A primeira pausa será no fim do segundo capítulo do livro, “Um cálice de tampa dourada”, e a segunda, no nono capítulo, “Um palco no meio da praça”. Cabe ressaltar que a maneira como a leitura será conduzida ficará a critério do(a) professor(a), podendo ser feita por agendamento dos dias em que acontecerão as retomadas nos pontos aqui sugeridos, ou mesmo que a leitura seja realizada integralmente na sala de aula, mas com o destaque para os momentos demarcados nesta proposta.

No primeiro resgate de leitura, mais precisamente no trecho:

E pôs-se a explicar que Brianna possuía o dom da poesia. Compunha versos tão bonitos que arrancavam lágrimas dos leitores. Quando declamava, então, parecia que o mundo se transformaria num paraíso de perfumes e cor. Era a favorita para vencer o Festival de Outono que ocorreria dali a três dias, com a presença do rei, da rainha e dos príncipes bem-amados da Menestrália. As aldeias que se destacassem no festival teriam os celeiros cheios de mantimentos para a passagem do inverno. Seguindo uma tradição de séculos, o prêmio seria concedido por um decreto real (TENFEN, 2022, página 10).

Somos informados de que, no reino da Menestrália, acontecerá um grande evento artístico, além de conhecermos melhor a respeito da habilidade que Brianna possui: o dom da poesia. Nesse ponto, chame a atenção dos estudantes para o estilo de linguagem adotado pelo autor da obra quanto ao trabalho linguístico, carregado de expressividade e sensibilidade poética no trecho “parecia que o

mundo se transformaria num paraíso de perfumes e cor”. Além, é claro, de reforçar que a turma poderá se inspirar no clima do livro para a criação do Sarau que será produzido por todos.

Bem mais adiante na leitura, proponha outra retomada destacando a passagem:

Em vez de responder, Gandalina escondeu o homúnculo em suas roupas e correu até a aldeia onde aconteceria o Festival de Outono. Encontrou tudo pronto para o concurso, o palco, o público ansioso na praça, as bandeirolas penduradas nas janelas das casas. O rei e a rainha estavam na mesa do júri, onde também se encontravam os príncipes bem-amados da Menestrália. Havia uma certa ansiedade no ar. É que o representante do povoado que declamasse o melhor poema receberia o prêmio máximo da competição: os celeiros cheios de mantimentos para a passagem do inverno (TENFEN, 2022, página 39).

No trecho acima aparece o cenário do Festival de Outono, sendo assim a ideia é que possam montar um estande de apresentação usando esse modelo como inspiração. Já que a proposta final é a apresentação de um Sarau, o formato estético, visual, precisa estar de acordo com os elementos do livro. Na história, o evento consiste em uma competição, tendo como prêmio o abastecimento dos celeiros do povoado que teve o representante ganhador do concurso. No entanto, dentro da comunidade escolar, não necessariamente precisaria ser um torneio de poesias, poderia ser um evento voltado para a apreciação artística desenvolvida pelos estudantes, professores e demais funcionários que se engajem no projeto.

Durante toda a leitura do livro, estimule os estudantes a tomar nota dos elementos da narrativa, porque serão importantes para a composição do Sarau, tanto para a curadoria de poemas quanto para a produção própria. Além disso, a ambientação do evento precisa estar coerente com todo o universo da obra, por isso é tão importante que a leitura seja acompanhada e feita de maneira atenta e cuidadosa.

Nesse ínterim, solicite que comecem a organização para o evento em si, peça aos estudantes que selecionem poemas conhecidos para recitar no sarau e/ou que produzam os textos de autoria própria para apresentarem. Como estarão envolvidos no mundo cheio de aventuras que o livro proporciona será mais fácil manter todos mais próximos e comprometidos com o trabalho proposto. Seria proveitoso se os textos pesquisados e produzidos estivessem dentro da mesma temática, contexto e ambientação do livro.

PÓS-LEITURA:

Nesse momento, inspirados na energia da obra, na grande celebração do Festival de Outono em Menestrália, os estudantes são convidados a produzir um evento artístico-cultural para a comunidade escolar. A proposta é que a turma promova uma apresentação de poesias, inspirando-se na personagem Brianna, que compunha versos e os declamava de forma tão encantadora. Na história, como a personagem se preparava para sua apresentação no Festival de Outono, a ideia da atividade poderia envolver as estações do ano. Como o nosso país é vasto, abrangendo várias zonas climáticas, caberiam adaptações muito interessantes de acordo com as regiões brasileiras. Uma sugestão válida aqui seria apresentar a proposta de produção de videopoesias também.

Antes da apresentação propriamente dita, ainda na fase de planejamento do projeto, é importante que se elabore um texto normativo constando o regulamento do Sarau. Dessa forma, é possível que se cumpra com a organização do evento, ao garantir que todos possam seguir o regimento estabelecido. Além de ser uma ótima oportunidade para se trabalhar os procedimentos de textos legais e normativos previstos na BNCC na esfera do “campo de atuação na vida pública”. A saber:

(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

Assim que o documento normativo estiver pronto, os próximos passos poderão ser executados. Mas não podem esquecer a divulgação do evento, para isso é necessário que o grupo se organize para a elaboração de cartazes anunciando a apresentação do Sarau, um momento oportuno para convidar toda a comunidade escolar a prestigiar a produção da turma.

Todas as etapas que envolvem a apresentação de um evento dessa magnitude foram pensadas como uma proposta colaborativa, pois entendemos que todos precisam estar envolvidos, em alguma medida, para que seja uma ação eficiente e importante para todos. Tomamos como ponto de ancoragem os tópicos que estão elencados na BNCC, no que diz respeito às Competências Gerais da Educação Básica, especialmente os seguintes itens:

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e

comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, página 9).

Propostas de atividades para outros componentes ou áreas

BNCC

Matemática

(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.

(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.

(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).

(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.

(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.

(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.

(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.

(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).

(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.

(EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.

Geografia

(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.

(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.

(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.

(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

História

(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).

(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. (EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.

(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.

(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.

Educação Física

(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.

(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.

Arte

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

Além da Língua Portuguesa, a obra traz uma gama de oportunidades de conexão com outros campos do saber. Vamos destacar possibilidades de ação pedagógica envolvendo os seguintes componentes curriculares: Matemática, Geografia, História, Educação Física e Arte. Reforçamos que mais ideias podem surgir de acordo com o envolvimento da comunidade escolar no trabalho com o livro.

Dentro da Matemática, seria possível sugerir aos estudantes a elaboração de uma planta baixa da região da Menestrália, ou se for do interesse de todos, a do Castelo da Teia da Aranha. Imaginamos que uma atividade assim vá despertar a curiosidade da turma, além de estimular o gosto pelos conteúdos provenientes do componente curricular em questão. É uma proposta que visa tanto à apropriação dos assuntos didáticos quanto ao poder de expansão criativa dos estudantes.

A ideia sugerida partiu do exposto na BNCC, pontuando que se espera dos estudantes no Ensino Fundamental – Anos Finais que consigam reconhecer “comprimento, área, volume e abertura de ângulo como grandezas associadas a figuras geométricas e que consigam resolver problemas envolvendo essas grandezas com o uso de unidades de medida padronizadas mais usuais.” (BRASIL, 2017, página 273).

Ao partirmos dessa proposta de atividade, vamos ao campo da Geografia, estendendo a integração desta com a Matemática, pois ao se valer do estudo sobre as grandezas e medidas, encontramos um ponto de conexão com os assuntos voltados para o conhecimento das coordenadas geográficas, escalas de mapas e guias, entre outras possibilidades. Desse modo, sugerimos a criação de um mapa da região da Menestrália. Com essa proposta, conseguimos garantir o desenvolvimento de habilidades interligadas dentro de duas áreas do conhecimento: a Matemática e a Geografia. Assim como está previsto na BNCC, é necessário estimular o estudante a pensar espacialmente e integrar esse raciocínio não somente à Geografia, mas também a outras áreas como a Matemática, a Ciência, a Arte, a Literatura.

Ainda com o olhar aprofundado nas questões geográficas, atentamos para a possibilidade de se explorar a geografia do local, especialmente a vegetação, fator tão marcante na obra, como logo no começo da narrativa, deparamos com uma macieira onde se encontra Brianna, ou quando avançamos mais no percurso da história e caminhamos pela floresta cheia de plátanos, carvalhos, amoreiras, pinheiros. Vale lembrar que alguns elementos dessas paisagens que são descritas na história fazem parte de um dos nossos biomas brasileiros, essa comparação poderia render um momento de apreciação do quão rico é o nosso país com suas belezas naturais tão diversas. Além de que esses componentes são importantes para a produção do mapa da região onde acontecem todas as aventuras de Lutz e Gandalina.

Ao pensar sobre possibilidades dentro da área das Ciências Humanas, sugerimos um trabalho de análise histórica do período no qual se ambienta a narrativa. Acreditamos que há muitos pontos em comum entre o que conhecemos sobre a Idade Média e a ambientação onde transcorrem os eventos na obra. Por isso é importante que haja uma interpretação textual e análise em parceria com o(a) professor(a) de história, para estimular a curiosidade e atenção dos estudantes tanto para o momento da leitura da obra quanto para os aspectos pertinentes ao período da Idade Média.

Mais adiante na leitura de *Lutz e Gandalina no Castelo da Teia da Aranha*, encontramos a seguinte situação:

Escondidos atrás de um grande baú, Lutz e Gandalina viram um ogro esverdeado e cabeludo que matava o tempo com uma partida de xadrez. Fazia um ataque com o cavalo, passava para o outro lado do tabuleiro, sentava-se, coçava o queixo, fazia então uma defesa com a torre, voltava para a posição inicial, agora coçando a cabeça, arriscava um novo ataque e assim por diante (TENFEN, 2022, página 30).

Lutz e Gandalina, ao adentrarem no Castelo da Teia de Aranha, encontram um ogro jogando xadrez sozinho, mas sabemos que a proposta é que mais pessoas possam jogar. Esse é o momento em que entra a Educação Física. A nossa sugestão é que os estudantes possam aproveitar para jogar umas partidas de xadrez. O jogo também é possível de ser encontrado em formato eletrônico. Caso haja o interesse e os recursos necessários, a atividade pode migrar para esse campo. A ideia principal é fazer com que a turma possa conhecer um pouco melhor como é o jogo, quais regras são aplicadas e como fazer planos e estratégias para dar xeque-mate no adversário.

Por fim, como anteriormente foi sugerido um Sarau Artístico-Cultural, sabemos o quanto um evento desse nível necessita da colaboração e envolvimento de muitos membros da equipe escolar. Vemos, nessa apresentação, a possibilidade de dar visibilidade às produções realizadas durante a execução das atividades propostas neste material, desde as específicas da Língua Portuguesa até estas voltadas para os demais componentes de outras áreas do conhecimento. Nesse ponto, gostaríamos de destacar a participação dos componentes da área de linguagens, mais precisamente da Arte, para orientar o planejamento do projeto e a apresentação do Sarau. Acreditamos que uma aproximação entre as atividades que foram propostas para Língua Portuguesa e os conhecimentos desenvolvidos em Arte, garantirá que o Sarau seja um evento grandioso na escola.

Material elaborado por **Pâmella Oliveira Lopes Back**. Professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Também possui graduação em Psicologia. Atua na educação há mais de 10 anos, com experiência nas três etapas da Educação Básica (Infantil, Fundamental e Médio). Ministra cursos, oficinas e palestras nas duas áreas de formação em que é habilitada.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular: versão final*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/bncc-2versao.revista.pdf> Acesso em: 08 set. 2022.

PYLE, Howard. *Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda*. Edição comentada e ilustrada. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

MOISÉS, Massaud. (1957) *A novela de cavalaria portuguesa: chega bibliográfica*. Revista de História, 29, p. 47-52.

TENFEN, Maicon. *Lutz e Gandalina no Castelo da Teia de Aranha*. Ituporanga: Ronin, 2022.